



INFLUÊNCIA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vanessa Midori Kurata*
Ligia Carreira**

RESUMO

Introdução: Declinando a capacidade funcional no idoso, ocorrem limitações no suporte familiar, o que faz surgir a necessidade de Instituições de Longa Permanência para Idosos e sua institucionalização pois esse declinar acarreta alterações do cotidiano desta população, tornando-a vulnerável e predisponente à depressão. **Objetivo:** identificar, na literatura científica, elementos essenciais do idoso institucionalizado com sintomas depressivos e verificar evidências para o cuidado a esta população. **Método:** revisão integrativa de literatura, com descritores “idoso”, “instituição de longa permanência para idosos” e “depressão”, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde, Banco de Dados em Enfermagem e *Scientific Eletronic Library Online*. **Resultados:** A busca de artigos compreendeu o período entre 2008 e 2017. Dentre 46 artigos científicos, selecionaram-se dez e categorizados: característica metodológica e principais resultados; fatores relacionados à institucionalização do idoso; sintomas depressivos oriundos da institucionalização do idoso e outros agravos; papel da instituição de longa permanência e de profissionais atuantes no cuidado ao idoso com sintomas depressivos. **Conclusão:** Identificaram-se elementos importantes para o cuidado, como influência multifatorial para desencadeamento da depressão nos idosos institucionalizados, e para assistência adequada e concernente à realidade. Profissionais devem estar capacitados para identificar sintomas depressivos e oferecer atendimento melhorado para tratar a depressão no idoso.

Palavras-chave: Idoso. Saúde do Idoso Institucionalizado. Depressão. Revisão.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento está ocorrendo de forma rápida e intensa no mundo, não sendo diferente o panorama no Brasil, onde o número de idosos (acima de 60 anos de idade) era de 3 milhões em 1960, passou para 14 milhões em 2002 e estima-se que alcance uma população de 32 milhões de idosos em 2020⁽¹⁾.

Junto com esse processo, há o declínio de capacidades funcionais desse idoso, fazendo com que alguns acabem sendo institucionalizados por demandar maior cuidado, pois, geralmente, a família ou ele sozinho não conseguem realizá-lo, de modo que, conseqüentemente, haja aumento do número de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)⁽²⁾.

Ao se residir em uma ILPI, é preciso seguir normas institucionais, rotinas de cuidado e atividades diárias e, muitas vezes, perder o convívio e relações sociais que havia antes da institucionalização^(2,3). Isso faz com que residir em ILPI, associado ao contexto desses fatores, se torne

risco para o desencadeamento da depressão em idosos⁽³⁾.

Caracteriza-se a depressão como uma desordem multifatorial do humor e/ou área afetiva e que influencia os aspectos sociais, psicológicos, biológicos e funcionais do indivíduo, sendo que essa doença é um grave problema de saúde pública, afetando aproximadamente 154 milhões de pessoas no mundo^(3,4). Nos idosos, a depressão tem aumentado simultaneamente com o envelhecimento demográfico e corresponde a 15% de prevalência mundial, não podendo ser considerada processo normal do envelhecimento. Apesar da importância dessa temática, a depressão geralmente não é detectada nos idosos, sendo subdiagnosticada e subtratada^(3,4).

Ao se considerar os diferentes fatores que envolvem a depressão e o processo de institucionalização dos idosos, e havendo a necessidade da adequação da assistência a esta população, visando à melhoria da qualidade de vida, objetivou-se, com este estudo, identificar, na literatura científica, elementos essenciais acerca do

*Enfermeira. Auditora em Saúde. Maringá, PR, Brasil. E-mail: vanessa_kurata@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3192-5917>.

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado do Departamento e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá, PR, Brasil. E-mail: ligiacarreira.uem@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3891-4222>.

idoso institucionalizado com sintomas depressivos e verificar evidências para as práticas de cuidado a esta população.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a fim de possibilitar síntese dos estudos e gerar conhecimento a respeito da temática, agrupando informações mais importantes para novas pesquisas e para o aprofundamento do estudo sobre o tema. Por se tratar de uma revisão integrativa de literatura, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

O estudo seguiu as seis etapas propostas para a revisão integrativa⁽⁵⁾, com elaboração da questão da pesquisa, busca dos estudos primários, extração dos dados, análise dos estudos incluídos com interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Na primeira etapa, ocorreram a escolha do tema (idosos institucionalizados com sintomas depressivos); a delimitação das perguntas: “Quais as evidências científicas acerca dos idosos que residem em instituições de longa permanência e que apresentam sintomas depressivos?” e “Quais elementos essenciais estão presentes nas práticas de cuidado aos idosos institucionalizados com depressão?”; e a dos descritores em português por meio dos Descritores em Saúde (DeCs), sendo estes “idoso”, “instituição de longa permanência para idosos” e “depressão”. Utilizou-se o cruzamento dos termos de busca com o uso do operador booleano AND.

Na segunda etapa, foram estabelecidos os locais para as buscas, nos quais se consultaram as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Tiveram-se como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre 2008 a 2017, que estivessem disponíveis online e em versão completa, nos idiomas português, espanhol e inglês e que abordassem idosos institucionalizados com sintomas depressivos. Os critérios de exclusão foram estudos que não abordassem o idoso institucionalizado como ator principal, não estivessem em conformidade com o objetivo do estudo, publicações no formato de teses,

dissertações e outros materiais que se obtivessem nas bases, além dos artigos repetidos.

A coleta dos dados foi realizada em março de 2017. Ao se fazer a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, o corpus de análise ficou caracterizado em dez artigos científicos que discorriam sobre o tema: quatro provenientes da LILACS; quatro, do SCIELO; e dois, da BDENF.

Na terceira etapa, ocorreu a categorização a partir da leitura criteriosa do corpus dos artigos, estabelecendo-se pontos de convergências e divergências. Procedeu-se à leitura dos artigos na íntegra, com a coleta dos dados de cada artigo auxiliada por instrumento formulado com o objetivo de se extrair dados referentes aos autores, identificação do artigo, ano de publicação, objetivos do estudo, características metodológicas, principais resultados e conclusão.

A quarta e quinta etapas foram realizadas concomitantemente, e nestas ocorreram a análise e a interpretação dos resultados, agrupados em quatro categorias temáticas de acordo com os achados em diferenças e semelhanças: característica metodológica e os principais resultados; fatores relacionados à institucionalização do idoso; sintomas depressivos oriundos da institucionalização do idoso e outros agravos; e papel da instituição de longa permanência e de seus profissionais no cuidado ao idoso com sintomas depressivos.

Na sexta etapa aconteceram a revisão e síntese do conhecimento e discussão das categorias ao longo do corpo textual.

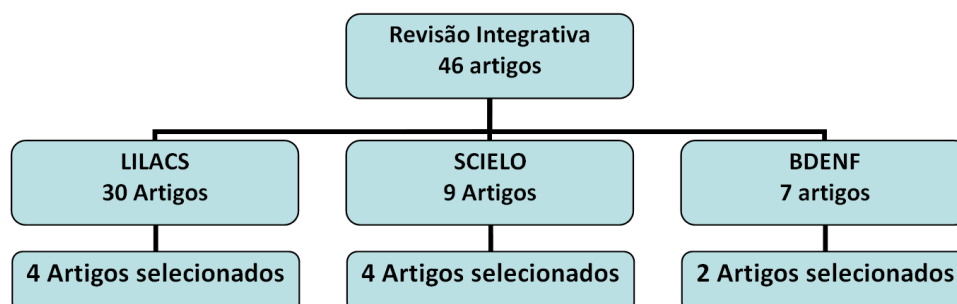
RESULTADOS

No Fluxograma 1, encontra-se a quantidade de artigos utilizados no estudo, conforme a base de dados em que estava indexado no momento da coleta dos dados.

Os artigos utilizados tiveram como autores profissionais de saúde e acadêmicos de graduação, dos quais, 20 eram da enfermagem; 16, da fisioterapia; um, da odontologia; e um, da medicina.

No Quadro 1 estão listados os estudos analisados, autores, título e objetivos dos artigos, metodologia utilizada e principais resultados.

Fluxograma 1. Artigos científicos utilizados para análise de depressão em idosos institucionalizados, publicados no período entre 2008 a 2017



Os artigos utilizados tiveram como autores profissionais de saúde e acadêmicos de graduação, dos quais, 20 eram da enfermagem; 16, da fisioterapia; um, da odontologia; e um, da medicina.

No Quadro 1 estão listados os estudos analisados, autores, título e objetivos dos artigos, metodologia utilizada e principais resultados.

Quadro 1. Características dos estudos selecionados relativos à autoria, título, objetivo, metodologia e principais resultados. Brasil, 2008 a 2017.

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Tier CG, Lunardi VLL, Santos SSC	Cuidado ao idoso deprimido e institucionalizado à luz da Complexidade	Fazer uma reflexão sobre a relação do cuidado ao idoso deprimido e residente em instituição de longa permanência para idoso (ILPI) com três princípios da Complexidade, segundo Edgar Morin	Artigo de atualização, em que se realizou a contextualização acerca da complexidade, segundo Edgar Morin. Posteriormente se fez interconexão entre o cuidado ao idoso deprimido e residente em instituição de longa permanência com os princípios dialógicos, recursivo e hologramático da Complexidade contextualizada.	Ao se avaliarem a Complexidade, de Edgar Morin, e a presença de depressão em idosos institucionalizados, enfatiza-se a importância da Avaliação Multidimensional do Idoso para realização da análise das necessidades deste e adequação da assistencial individual e que envolve o idoso como um todo.
Carreira L, Botelho MR, Matos PCB, Torres MM, Salci MA	Prevalência de depressão em idosos institucionalizados	Investigar a prevalência de depressão em idosos institucionalizados, utilizando a escala de depressão de Yesavage.	Estudo descritivo-exploratório e quantitativo, realizado com 60 idosos residentes em uma instituição asilar. Foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica, e, para análise dos dados, adotou-se a estatística descritiva utilizando-se o Microsoft Office Excel 2003, sendo confeccionadas tabelas de frequência das variáveis.	A maioria dos idosos participantes da pesquisa apresentou quadro sugestivo de depressão leve ou moderada. O primeiro ano de permanência na instituição de longa permanência é importante para que a equipe de saúde faça a adequação da assistência de acordo com a necessidade do idoso, tendo em vista a socialização, prognóstico, tratamento correto e preservação da qualidade de vida.
Gonçalves, D; Altermann, C; Vieira, A; Machado, AP; Fernandes, R; Oliveira, A et al	Avaliação das funções cognitivas, qualidade de sono, tempo de reação e risco de quedas em idosos institucionalizados	Avaliar as funções cognitivas, a qualidade de sono, o tempo de reação e o risco de quedas em idosos institucionalizados	Foram avaliados 10 idosos institucionalizados e de baixa renda, sendo 7 mulheres e 3 homens. Coletaram-se dados sociodemográficos e foi feita avaliação cognitiva, de sono, risco de quedas e tempo de reação. Analisaram-se os dados com auxílio do programa Microsoft Excel com cálculo da média, desvio padrão e percentuais.	Um percentual significativo dos idosos participantes apresentou risco de demência, depressão e ansiedade. Os idosos tiveram percepção positiva da qualidade do sono. O risco de queda e o tempo de reação foram altos, o que pode estar relacionado com a avaliação cognitiva.

Pagotto V, Silva VAP, Pereira LV, Santos DPMA	Comparação da funcionalidade de idosos residentes em duas modalidades institucionais	Comparar a prevalência e os fatores associados à incapacidade funcional para ABVD em idosos residentes em duas modalidades institucionais	Estudo transversal com 159 idosos institucionalizados, sendo 84 residentes de casas lares e 75 em abrigos de permanência integral. A incapacidade funcional foi avaliada pelo índice de Katz e as associações foram investigadas pelo Teste do X^2 ou Exato de Fischer	A insuficiência funcional foi verificada em maior quantidade nos idosos residentes em abrigos permanentes. A depressão, idade superior a 80 anos e doenças osteomusculares estiveram associadas à incapacidade funcional em ambos os grupos.
Gonçalves, LG; Vieira, ST; Siqueira, FV; Hallal, PC	Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS	Descrever a prevalência de quedas em idosos que vivem em asilos e fatores associados	Estudo de delineamento transversal. Participaram 180 idosos acima de 65 anos e residentes em asilos de acolhimento. Responderam à entrevista pré-testada sobre a ocorrência de quedas. Foi feita a análise bivariada (Wald) dos dados e a análise por regressão por Poisson com cálculo de razões de prevalência e intervalos de confiança de 95%, ajustadas para as variáveis de confusão	A prevalência de quedas nos idosos asilados estudados foi de 38,3%, sendo mais comum no ambiente do asilo (62,3%), principalmente no quarto (23%). As quedas estiveram mais associadas aos idosos de cor branca, separados ou divorciados, com depressão e aqueles que mais fazem uso de medicamentos de forma contínua
Silva, ER; Sousa, ARP; Ferreira, LB; Peixoto, HM	Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem	Verificação de depressão entre idosos institucionalizados	Método transversal, utilizando-se a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em 5 ILPI do Distrito Federal	Dos 102 participantes do estudo, 49% apresentavam depressão, sendo, destes idosos, 36,3% com depressão leve a moderada e 12,7% com depressão severa. Verificou-se associação entre depressão e aumento da idade, sexo feminino, limitação funcional e insatisfação com a instituição. Houve ainda associação significativa com depressão e insônia, taquicardia, parestesia, suor excessivo e tontura.
Trindade APNT, Barboza MA, Oliveira FB, Borges APO	Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados	Analisar o declínio da cognição e o seu impacto nas habilidades funcionais em idosos institucionalizados e não institucionalizados	Foram avaliados dois grupos de ambos sexos e idades entre 55 e 86 anos, sendo que o primeiro grupo de idosos não institucionalizados era constituído por 31 indivíduos e havia 22 no grupo de idosos institucionalizados. Foram coletados dados da caracterização dos idosos de ambos os grupos, aplicação do Miniexame do Estado Mental, Escala Geriátrica de Depressão de Yesavage e Escala de Lawton. Os dados foram codificados e comparados, verificando-se o índice de correlação de Pearson	Ao se comparar os dois grupos, obteve-se resultado significativo ($p < 0,05$), exceto entre o Miniexame do Estado Mental e Escala Geriátrica de Depressão, entre os idosos institucionalizados. Com isso, sugere-se influência do estado cognitivo nas atividades funcionais diárias.
Oliveira, SC, Santos AA, Pavarini SCI	Relação entre sintomas depressivos e a funcionalidade familiar de idosos institucionalizados	Verificar a relação entre a funcionalidade familiar e sintomas depressivos em idosos	Estudo descritivo, transversal e quantitativo. Foram avaliados 107 idosos institucionalizados com auxílio de instrumento de caracterização sociodemográfica, Escala de Depressão Geriátrica e APGAR de família. Além disso, para análise dos dados, utilizaram-se coeficiente de correlação de Pearson, teste qui-quadrado e regressão logística bruta e ajustada, com nível de significância de 5%	O público predominante idoso e institucionalizado era do sexo feminino, acima de 80 anos, com elevada disfunção familiar. Houve correlação positiva entre a disfuncionalidade familiar e a presença de sintomas depressivos.

Souza MCMR, Paulucci TD	Análise da sintomatologia depressiva entre idosos institucionalizados	Identificar a prevalência de sintomas depressivos em idosos que vivem em uma instituição de longa permanência em Belo Horizonte-MG	Estudo exploratório e descritivo. Participaram 34 idosas, com dados coletados a partir da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em versão reduzida.	A prevalência de sintomas depressivos no grupo avaliado foi de 76,4%, sendo a maioria idosas entre 70 a 85 anos.
Verçosa VSL, Cavalcanti SL, Freitas DA	Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados	Identificar a presença de sintomatologia depressiva em idosos que vivem em uma instituição de longa permanência	Estudo descritivo, transversal, quantitativo. Aplicaram-se a Escala de Depressão Geriátrica em 52 idosos para detecção de sintomatologia depressiva e um instrumento para caracterização sociodemográfica, presença de doenças referidas e vínculo familiar. Para análise dos dados, foi utilizado o Bioestat 5.3	A prevalência de sintomas depressivos foi de 58%, maioria mulheres (53,8%), sem escolaridade (69,2%) e presença de outra doença (75%).

Como instrumentos de avaliação para coleta dos dados nos artigos analisados, foram utilizados a Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida (GDS-15), Minixame do Estado Mental (MEEM), Escala de Lawton, APGAR de família, Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), Teste de Tempo de Reação (TTR), Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP), Escala de Eficácia de Quedas (EEQ), Escala de Katz e formulários pré-estruturados pelos autores.

Os instrumentos de avaliação funcional do idoso têm se tornado importantes aliados para intervenção em saúde com vista à qualidade de vida, além de essenciais para tomada de decisão na assistência à saúde, prognóstico, diagnóstico e prevenção de agravos⁽⁶⁾.

Tem-se ainda que, para organização e análise dos dados encontrados nos artigos selecionados, foram utilizados nos artigos o programa estatístico Biostat 5.0, Bioestat 5.3, programa Epi Info, versão 3.5.1, EpiInfo 6.0, programa Stata 9.2, programa SPSS versão 20.0 e programa Microsoft Excel for Windows.

Todos os estudos atenderam a critérios éticos, de acordo com as recomendações da resolução nº196/96 e da resolução 466/2012, regulamentada pelo Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

DISCUSSÃO

CARACTERÍSTICA METODOLÓGICA E OS PRINCIPAIS RESULTADOS

Dos estudos analisados, um era caracterizado como artigo de atualização e os demais eram estudos quantitativos, sendo dois com caráter exploratório descritivo e sete, estudos transversais, havendo dois descritivos e um observacional.

Em estudos quantitativos, o autor tem por intenção a coleta de variáveis de interesse, desenvolve conceitos e definições operacionais destas variáveis, para posteriormente analisar essas informações da amostra escolhida e de acordo com o objetivo de cada estudo⁽⁷⁾.

Apesar da possibilidade de se generalizar os achados dos estudos, por serem considerados significativos estatisticamente⁽⁷⁾, a depressão em idosos é de multicausalidade, não sendo possível a análise de crenças e menções pessoais relacionadas ao assunto abordado, sendo essa uma característica de estudos qualitativos.

Já o artigo de atualização forneceu informações atuais pertinentes à reflexão sobre os cuidados ao idoso deprimido residente em instituição de longa permanência, segundo os três princípios da Complexidade de Edgar Morin: dialógico, recursivo e hologramático.

Com relação aos principais resultados obtidos, tem-se que o perfil dos idosos institucionalizados com sintomas depressivos foi caracterizado de acordo com sexo, idade, estado civil, escolaridade e tempo de institucionalização.

Em relação ao sexo, em oito estudos com amostra da população idosa institucionalizada houve o predomínio de mulheres. A maior presença da população feminina nas ILPI pode

ser justificada pela sua menor exposição aos riscos ocupacionais, demanda por cuidados à saúde e prevenção aos agravos, maior expectativa de vida e, ainda, pelo fato de os homens apresentarem maiores taxas de mortalidade por causas externas. Sabe-se também que, na população idosa, as mulheres apresentam maiores índices de depressão em relação aos homens⁽⁸⁻¹⁵⁾.

Na característica escolaridade foi verificado que a maioria dos estudos traz idosos com nenhum a até oito anos de estudos, sendo a média destes de até cinco anos. O alto índice de idosos sem escolaridade ou com poucos anos de estudo pode acarretar no desenvolvimento de doenças ao longo da vida e na incapacidade funcional, posteriormente, tendo, como consequência, a perda da autonomia em relação à própria vida daqueles, comprometendo sua qualidade de vida. Há, ainda, a dificuldade de acesso aos estudos, imposta pela organização sal em que viviam os idosos antigamente, principalmente as mulheres.^(8,9,12-16)

Portanto, verifica-se que as características relacionadas à escolaridade e à presença de mais mulheres deprimidas em ILPI vai ao encontro da literatura atual oriunda da análise da população idosa brasileira, ou seja, esse perfil é encontrado nos idosos de modo geral⁽¹⁷⁾.

Dos idosos institucionalizados, todos os estudos analisados obtiveram que a maioria desta população encontrava-se sem parceiro, ou seja, eram solteiros, viúvos, separados ou divorciados. Esse fato é considerado risco em ocasionar processo de institucionalização, tendo-se em vista que muitos idosos não têm condições de residir sozinhos e não possuem filhos e cônjuges que auxiliariam nos cuidados. Portanto, as situações de viuvez, divorciado e solteiro são esperadas nos idosos institucionalizados⁽⁹⁻¹⁶⁾.

Referente à idade, foi possível verificar a presença de idosos institucionalizados de 55 a 104 anos, estando a maioria acima de 70 anos. Percebe-se esse aumento na faixa etária de idosos institucionalizados em razão da incapacidade funcional que geralmente prevalece com o envelhecimento, culminando na necessidade de cuidados, além da fragilidade em nível familiar e social e sensação de inutilidade, acarretando sentimentos depressivos⁽⁸⁻¹⁶⁾.

No que diz respeito ao tempo de institucionalização, este variou de um mês a 25 anos de permanência no local, com cinco estudos relatando esta característica em seus trabalhos. Importante salientar que, em um estudo, foi verificado que a depressão estava presente em 36,6% dos idosos institucionalizados havia menos de um ano, podendo esse agravo ter ocorrido por mudanças nesse período, como saída do lar, distanciamento da família, de amigos e de seus hábitos diários, ocasionando pouca expectativa em sua vida, em muitos casos^(8,12,14-16).

FATORES RELACIONADOS À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO

Sabe-se que a diminuição da capacidade funcional do idoso acarreta na demanda por cuidados, sejam estes realizados por familiares, amigos, parentes, amigos ou profissionais. Porém, quando há falta de tempo ou déficit nos recursos pessoais ou financeiros para esse atendimento ao idoso, muitos familiares recorrem à sua institucionalização, tendo esta, portanto, a falta de suporte familiar como principal causa.^(9,12,13,15,16,18)

Além dessa incapacidade funcional (total ou parcial) e comprometimento da realização das atividades de vida diária, há a visão de inutilidade do idoso e a dificuldade em se ser o protagonista do cuidado integral àquele, o que faz com que esse idoso também opte por sua institucionalização ou esteja propenso a ela^(9,15,16).

SINTOMAS DEPRESSIVOS ORIUNDOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO E OUTROS AGRAVOS

Embora a ILPI atenda ao idoso em suas necessidades básicas de moradia, higiene, alimentação e saúde, poucas atividades que proporcionam a autonomia e autoestima são realizadas nessas instituições, contribuindo, dessa forma, para o desencadeamento da depressão e declínio cognitivo da pessoa idosa^(8,9,15).

O fato de o idoso residir em ILP é considerado um fator de risco predisponente para a depressão, tendo-se em vista a relação

existente entre a doença e a insatisfação desse idoso. Essa insatisfação afeta sua qualidade de vida e pode ser oriunda da mudança do estilo de vida repentino pós-institucionalização e obrigatoriedade do idoso de conviver com desconhecidos e a manter uma rotina de horários.^(12,13,16,18)

Além disso, a falta de suporte familiar torna o idoso uma pessoa deprimida, desmotivada, sem expectativas com a vida e com esperanças de retorno à sua casa e convívios sociais que anteriormente possuía⁽¹⁵⁾.

Verifica-se, ainda, que, apesar da permissão e recebimento da visita dos familiares nos finais de semana, os idosos apresentam altas taxas de depressão, uma vez que a institucionalização ocorreu pela falta do suporte familiar. Mesmo que a incidência dessa doença ocorra por interferência multifatorial, a presença de uma estrutura familiar funcional é essencial para o bem-estar e qualidade de vida dos idosos^(11,15).

A depressão, com alta prevalência nos idosos institucionalizados, associa-se com a incidência de quedas nos idosos. Esse fato foi encontrado nos estudos analisados, que indicam, ainda, que a chance de queda aumenta em 51% para aqueles idosos depressivos, para quem faz uso de medicamentos para tratamento da depressão, com a piora do equilíbrio funcional, psíquico e diminuição do reflexo^(8,10,15). As quedas podem desencadear sintomas depressivos nos idosos em razão de sequelas físicas, como dificuldades de deambular e dores e comprometimentos mentais após a ocorrência, por exemplo, os sentimentos de invalidez, medo e diminuição da autonomia⁽¹⁰⁾.

PAPEL DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E DE SEUS PROFISSIONAIS NO CUIDADO AO IDOSO COM SINTOMAS DEPRESSIVOS

A ILPI deve estar capacitada para alterações no modelo de cuidado desses idosos e para manter padrões de vida dignas, visando, ainda, à identificação da fragilidade dos idosos e início precoce do tratamento, além da obrigação de proporcionar assistência para melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada^(10,15,19, 20).

Torna-se necessário, então, o conhecimento acerca dos fatores de risco e proteção aos agravos a que estão submetidos os idosos asilados. Dentre as doenças mais comuns, tem-se a depressão oriunda do processo de institucionalização, e a maneira com que o idoso vivencia e manifesta os sintomas depressivos geralmente não é demonstrada de forma uniforme. Além dos sinais mais comuns, como desânimo e tristeza, a depressão pode vir associada à inapetência, emagrecimento, alterações no sono, raciocínio lento, delírios, alucinação, distúrbios na concentração e memória. Portanto, o cuidado deve ser realizado de acordo com a particularidade de cada idoso^(12,16).

As Escalas de Depressão atualmente são mais utilizadas para estudos e são relevantes para a detecção de idosos com tendência à depressão, sendo ferramentas indispensáveis para a assistência aos idosos, principalmente aqueles residentes em ILPI.

As atividades de lazer são potenciais satisfatórios para a redução dos níveis de depressão, com melhora fisiológica em geral^(13,16,18). Porém, os idosos institucionalizados geralmente têm pouco acesso a atividades de lazer, pois o cuidado diário visa, principalmente, à alimentação, higiene, auxílio nas atividades diárias e medicações^(9,15).

Relacionado às atividades de vida diária, é necessário incentivo aos idosos para a sua realização, a fim de reforçar a autonomia e independência do idoso, de acordo com suas limitações, e melhorar sua qualidade de vida⁽¹⁴⁾.

Defende-se a importância da família no processo de institucionalização e mudança da assistência direcionada à aplicação da avaliação multidimensional para o idoso, que reside em ILPI, para se poder identificar e tratar os principais agravos que os acometem, de forma mais precoce, adequada, humanizada e individualizada, além de se buscar alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada^(8,9,11,12,20,21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se uniformidade da população encontrada e estudada nas instituições de longa

permanência na maioria dos estudos, em conjunto com a alta incidência de depressão e quedas nos idosos institucionalizados. Ao se observar os aspectos multifatoriais do processo de adoecimento e institucionalização do idoso com depressão, percebe-se que é primordial que haja suporte familiar, social e de saúde para que o idoso tenha uma vida com qualidade. Para isso, faz-se necessário que as equipes das ILPI desenvolvam a assistência adequada e particularizada tanto na prevenção da depressão, promoção da qualidade de vida e recuperação da saúde daqueles que apresentam sintomas depressivos.

Para essa assistência especializada ao idoso depressivo e residente em instituição de longa permanência para idosos, verificou-se que o uso de instrumentos de avaliação funcional do idoso é importante aliado para culminar no estímulo à qualidade de vida.

Apesar da rica contribuição que os dez artigos analisados trouxeram, necessita-se da realização de novas pesquisas, a fim de se somar a esse assunto. A investigação, principalmente dos fatores de proteção e estímulos que os idosos institucionalizados possuem, corrobora positivamente no atendimento e no processo de trabalho das equipes de saúde de instituições de longa permanência para idosos.

INFLUENCE OF INSTITUTIONALIZATION IN DEVELOPMENT OF DEPRESSION IN ELDERLY PEOPLE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Declining the functional capacity in the elderly people, there are limitations in family support, which raises the need for long-stay institutions and their institutionalization because this decline changes the daily life of this population, making them vulnerable and predisposing to depression. **Objective:** To identify, in the scientific literature, essential elements of the institutionalized elderly people with depressive symptoms and to verify evidence for the care of this population. **Method:** integrative literature review with descriptors “elderly”, “long-stay institution for the elderly” and “depression” in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Nursing Database and Scientific Electronic databases. Library Online. **Results:** The search for articles comprised the period between 2008 and 2017. Among 46 scientific articles, ten were selected and categorized: methodological characteristic and main results; factors related to the institutionalization of the elderly; depressive symptoms arising from the institutionalization of the elderly people and other disorders; role of the long-term care institution and of professionals working in the care of the elders with depressive symptoms. **Conclusion:** Important elements for care were identified, such as a multifactorial influence for triggering depression in institutionalized elderly, and for adequate and reality-related care. Professionals should be able to identify depressive symptoms and provide improved care to treat depression in elders.

Keywords: Idoso. Saúde do Idoso Institucionalizado. Depressão. Revisão.

INFLUENCIA DE LA INSTITUCIONALIZACIÓN EN EL DESARROLLO DE LA DEPRESIÓN EN LOS ANCIANOS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN

Introducción: Declinando la capacidad funcional en el anciano, ocurren limitaciones en el soporte familiar, lo que hace surgir la necesidad de Instituciones de Larga Permanencia para Ancianos y su institucionalización, pues este declinar implica alteraciones del cotidiano de esta población, volviéndola vulnerable y predisponente a la depresión. **Objetivo:** identificar, en la literatura científica, elementos esenciales del anciano institucionalizado con síntomas depresivos y verificar evidencias para el cuidado a esta población. **Método:** revisión integradora de literatura, con descriptores “anciano”, “institución de larga permanencia para ancianos” y “depresión”, en las bases de datos *Literatura Latino-Americana y do Caribe de Ciências da Saúde*, *Banco de Dados em Enfermagem* y *Scientific Eletronic Library Online*. **Resultados:** la búsqueda de artículos abarcó el período entre 2008 y 2017. Entre 46 artículos científicos, fueron seleccionados diez y categorizados: característica metodológica y principales resultados; factores relacionados a la institucionalización del anciano; síntomas depresivos derivados de la institucionalización del anciano y otros agravios; papel de la institución de larga permanencia y de profesionales presentes en el cuidado al anciano con síntomas depresivos. **Conclusión:** se identificaron elementos importantes para el cuidado, como influencia multifactorial para desencadenamiento de la depresión en los ancianos institucionalizados, y para una asistencia adecuada y conciente a la realidad. Profesionales deben estar capacitados para identificar síntomas depresivos y ofrecer atención perfeccionada para tratar la depresión en el anciano.

Palabras clave: Anciano. Salud del Anciano Institucionalizado. Depresión. Revisión.

REFERÊNCIAS

1. Veras RP, Oliveira M. Aging in Brazil: the building of a healthcare

model. *Ciênc. saúde colet.* [Internet] 2018 [Cited 2019 Jul] 23(6). doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.

2. Duarte LMN. O processo de institucionalização do idoso e as

territorialidades: espaço como lugar. *Estud. interdiscipl. envelhec.* [Internet] 2014; 19(1):201-17. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/33754/31010>.

3. Nóbrega IRAP, Leal MCC, Marques APO, Vieira JCM. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde debate* [Internet] 2015 [Cited 2019 Jul]; 105(39):536-550. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>.

4. Lima AMP, Ramos JLS, Bezerra IMP, Rocha RPB, Batista HMT, Pinheiro WR. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção* [Internet]. 2016 [Cited 2019 Jul]; 2(6):96-103. doi: <https://doi.org/10.17058/reci.v6i2.6427>.

5. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [Cited 2017 Oct 02]; 17(4):758-764. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

6. Sanvezzo VMS, Montandon DS, Esteves LSF. Instruments for the functional assessment of elderly persons in palliative care: an integrative review. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [Internet] 2018 [Cited 2019 jul]; 21(5):627-638. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180033>.

7. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 2ed. São Paulo: Cortez, 2017.

8. Gonçalves D, Altermann C, Vieira A, Machado AP, Fernandes R, Oliveira A et al. Avaliação das funções cognitivas, qualidade de sono, tempo de reação e risco de quedas em idosos institucionalizados. *Estud. interdiscipl. envelhec.* [Internet] 2014; 19(1):95-108. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/26009>.

9. Pagotto V, Silva VAP, Pereira LV, Santos DPMA. Functionality comparison of elderly residing in two institutional modalities. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet] 2016; 18:e1143. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.34712>.

10. Gonçalves LG, Vieira ST, Siqueira FV, Hallal PC. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. *Rev Saúde Pública* [Internet] 2008; 42(5):938-45. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000500021>.

11. Oliveira SC, Santos AA, Pavarini SCI. The relationship between depressive symptoms and family functioning in institutionalized elderly. *Rev. Esc. Enferm USP* [Internet] 2014; 48(1):66-72. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000100008>.

12. Silva ER, Sousa ARP, Ferreira LB, Peixoto HM. Prevalence and factors associated with depression among institutionalized elderly individuals: nursing care support. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet] 2012; 46(6):1387-93. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600015>.

13. Trindade APNT, Barboza MA, Oliveira FB, Borges APO. Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Fisioter Mov.* [Internet] 2013; abr-jun; 26(2):281-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502013000200005>.

14. Souza MCMR, Paulucci TD. Análise da sintomatologia depressiva entre idosos institucionalizados. *R. Enferm. Cent. O. Min.* [Internet] 2011 jan-mar; 1(1):40-46. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/20/71>.

15. Verçosa VSL, Cavalcanti SL, Freitas DA. Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados. *Rev. enferm UFPE* [Internet] 2016 nov; 10(Supl.5):4264-70. Disponível em: <file:///C:/Users/pse/Downloads/11172-24981-1-PB.pdf>.

16. Carreira L, Botelho MR, Matos PCB, Torres MM, Salci MA. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro [Internet] 2011 abr-jun; 19(2):268-73. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a16.pdf>.

17. Muniz EA, Aguiar MFS, Brito MCC, Freitas CASL, Moreira ACA, Araújo CRC. Desempenho nas atividades básicas da vida diária de idosos em Atenção Domiciliar na Estratégia Saúde da Família. *Revista Kairós Gerontologia* [Internet] 2016 abr-jun; 19(2):133-46. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/30365>.

18. Guths JFS, Jacob MHVM, Santos AMPV, Arossi GA, Beria JU. Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [Internet] 2017 [Cited 2019 jul] 20(2):175-185. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160058>.

19. Gonçalves MJC, Azevedo Junior AS, Silva J, Souza LN. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. *Revista Cien. Enfer.* [Internet] 2015 [citado em 2019 jul]; 5(14):12-18. doi: <http://dx.doi.org/10.24276/revciencien2358-3088.2015.5.14.12-18>.

20. Tier CG, Lunardi, VLL, Santos SSC. Cuidado ao idoso deprimido e institucionalizado à luz da Complexidade. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet] 2008; 10(2):530-536. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a24.htm>.

21. Castro DC, Nunes DP, Pagotto V, Pereira LV, Bachion MM, Nakatani AYK. Functional disability for basic activities of daily lives of the elderly: a population study. *Cienc Cuid Saude* [Internet] 2016 jan-mar; 15(1):109-117. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i1.27569>.

Endereço para correspondência: Lígia Carreira. Rua Pioneiro Cosme Gonçalves de Meireles, 159. Maringá, PR, Brasil.

Data de recebimento: 16/04/2019

Data de aprovação: 17/09/2019